

Funaro diz que países credores

segunda-feira, 14/4/86 □ 1º caderno □ 17

estão mais flexíveis

São Paulo — Os países ricos terão maior flexibilidade para negociarem com as nações endividadas, que tiveram planos econômicos seguros para saírem de suas crises. Esse é o principal resultado das reuniões realizadas em Nova Iorque na última semana, segundo o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, que retornou ontem pela manhã dos Estados Unidos.

O ministro Funaro, acompanhado de sua mulher, Ana Maria, e recebido pelo diretor-geral da Polícia Federal, desembarcou no aeroporto de Cumbica, onde foi muito aplaudido e cumprimentado por dezenas de pessoas que aguardavam a chegada dos vôos internacionais e funcionários. Descontraído, posou para uma foto ao lado do menino Juliano Vion, que foi tirada por sua mulher.

Classificando as reuniões nos Estados Unidos como "extremamente produtivas", Funaro explicou que na reunião com o Grupo dos "10" (os países mais ricos) inicialmente se exigia que o Clube de Paris — cuja dívida do Brasil é de 8 bilhões de dólares — só realizasse negociações com as nações endividadas depois delas assinarem acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Na reunião dos "24" — que aglutina países desenvolvidos e em desenvolvimento — porém, segundo o ministro, se conseguiu mudar essa situação, com os países credores sendo mais flexíveis para negociarem com as nações que tenham planos econômicos, para superarem suas crises.

— A posição do Brasil é de superar sua crise e o plano de estabilização econômica causou admiração nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, porque conseguimos combater a inflação e sair da desgraça de uma economia indexada — observou o ministro.



Dílson Funaro

Deflação

O ministro da Fazenda declarou que a deflação do mês de março poderá ser de 1,5% a 2%, o que demonstra estar havendo uma queda de preços por toda a sociedade. Ele espera que a deflação continue em abril e maio, porque toda a expectativa inflacionária está sendo retirada da economia brasileira.

Com uma agenda "carregada", nas próximas duas semanas, Funaro não sabe se comparecerá a Itaici, onde se realiza a 24ª assembléia-geral da CNBB, mesmo porque desconhece que tenha sido convidado para o encontro.

O ministro Dílson Funaro afirmou ontem que o câncer no seu sistema linfático está cedendo e que prosseguirá no tratamento "por mais algum tempo". Ele confirmou ter realizado um exame no Memorial Hospital de Nova Iorque, para saber os resultados de seu tratamento quimioterápico, que se iniciou no começo deste ano, após ter descoberto, na véspera do Natal, que a doença havia retornado, mas que poderia trabalhar, mesmo fazendo o tratamento.

Ontem, o ministro, sem falar de detalhes, afirmou que "a doença está cedendo" e cumprimentou várias pessoas que se aproximaram dele para perguntar como estava reagindo à quimioterapia. Seu tratamento, segundo familiares, tem um acompanhamento constante de médicos.

Funaro, ontem no Aeroporto de Cumbica, se mostrou emocionado com as pessoas que chegaram a ele para perguntar da sua saúde e chegou a dizer para um de seus familiares: "Sempre tive um objetivo de vida e, agora, ele foi ampliado".